

# A CASA DO JOÃO



NESTA EDIÇÃO: >



HISTÓRIAS

JOGOS

LIVROS

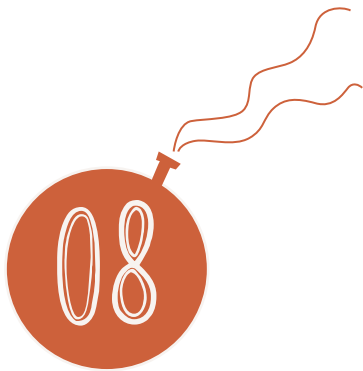
TEXTOS

08

JUNHO 2019

REVISTA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL





#### FICHA TÉCNICA

**Diretor**

João Manuel Ribeiro

**Diretor-adjunto**

Andreia Abreu

**Chefe de Redação**

J. José Olim

**Design e Paginação**

Bolota / Patrícia Alves

**Colaboradores**

Carmen Zita Ferreira

Fedra Santos

Francisco Laranjeira

Irene Mónica Leite

Lúcia Barros

Maria da Conceição Vicente

Paulo Freixinho

João Vaz de Carvalho

**Redação**

Lg. Eng. António de Almeida, 30

3.º andar – Sala DD3

4100-065 Porto

**Propriedade e Edição**

Tropelias & Companhia

Associação Cultural

Rua António Bessa Leite, 1516 C,

3.º Dto / 4150-074 Porto

Contribuinte 508828325

N.º Registo ERC 127032

N.º ISSN 2184-1233

Depósito Legal 433086/17

Tiragem 1000 exemplares

Periodicidade Trimestral

**Impressão**

GVP - Gráfica Vilar do Pinheiro

Rua Castanhal, 2

4485-842 Vilar de Pinheiro

**Estatuto Editorial**

[www.acasadojoao.info](http://www.acasadojoao.info)



## 02 EDITORIAL

Comprometidos com a Educação  
Literária e Ambiental

## 04 UMA HISTÓRIA POR DIA DÁ SAÚDE E ALEGRIA!

06 GALERIA: QUEM É QUEM  
Natércia Rocha: Escritora,  
investigadora, crítica...

08 FALÁMOS COM  
Entrevista a Sandra Sousa

12 UAU!  
Nós somos todos feitos de poesia

## 16 O MISTÉRIO DA ESCRITA

26 DOS LIVROS PARA A TELA  
Tintin e Asterix

28 LEMOS, GOSTÁMOS E...  
RECOMENDAMOS!

32 OS NOSSOS PARCEIROS  
O Centro Cultural de Amarante

36 A PALAVRA É TUA  
Pequenos grandes escritores

## 40 PARA BRINCALHARES

46 PARTICIPA NISTO  
Passatempo

## 47 SAIU NA IMPRENSA

## 48 NOTÍCIAS

# A CASA DO JOÃO



## EDITORIAL

### *Comprometidos com a educação literária e ambiental*

Amigos,

Faz alguns dias publicámos na página do Facebook d'A Casa do João (<https://www.facebook.com/acasadojoao.revista/>) um cartaz em que escrevemos que nós, n'A Casa do João comprometemo-nos, quer dizer, apostamos, trabalhamos, lutamos pela Educação Literária e Ambiental. Por outras palavras: a Literatura e o Ambiente são as nossas causas. São a razão de ser do nosso existir. Assim mesmo!

Neste contexto, e para que fique claro (como água), queremos dizer-vos (o que já sabem, certamente): o projeto **A Casa do João** (a revista, a Web Rádio e o PEL) é um projeto da **Tropelias & Companhia – Associação Cultural**.

Queremos, por isso, lembrar-vos a missão e os objetivos da associação e de cada um dos projetos d'A Casa do João. Assim:

1. **A Tropelias & Companhia - Associação Cultural** (<https://tropeliasecompanhia.pt>) tem como objeto social:

- A promoção e divulgação da literatura infantojuvenil através de atividades e eventos culturais.

- A programação, dinamização e realização de eventos culturais e o apoio a iniciativas na área da literatura infantojuvenil.

- A animação e promoção da leitura e da criação artística junto de bibliotecas escolares e públicas e outras entidades.

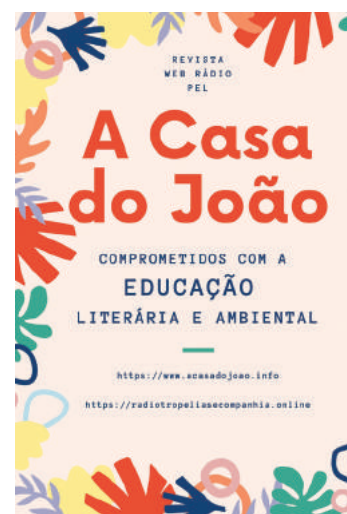
- A formação de animadores e mediadores da leitura.

- O apoio e desenvolvimento de projetos no campo da educação, das artes plásticas e da literatura infantojuvenil.

- O desenvolvimento de parcerias com outras associações e instituições com objetivos similares ou complementares.

- O acolhimento e dinamização de um núcleo de estudos sobre literatura infantojuvenil.

2. **A Casa do João – Revista de Literatura Infantil e Juvenil**, destinada a crianças, pais, educadores, professores, animadores e mediadores da leitura, apresenta conteúdos sobre literatura infantil e juvenil, nas suas diversas vertentes (escrita,



oral, visual, dramática, musical, etc.), tendo como primordial objetivo contribuir para a formação de cidadãos informados, conscientes e participativos e estimular a leitura e fomentar o gosto pelos livros nas crianças.

Assumindo-se como uma revista plural, democrática e independente, de caráter informativo e abrangente, pretende, concretamente:

- Surpreender os leitores com textos inéditos (poemas e contos) de autores que escrevem para crianças.
- Dar rosto e voz a escritores, ilustradores, editores, bibliotecários e livreiros.
- Fazer notícia das experiências fantásticas a partir de livros, poesia e contos que acontecem nas bibliotecas, escolas e outros lugares.
- Apresentar propostas didáticas para ajudar a ler alguns livros, propondo itinerários lúdico-pedagógicos, para pais, professores ou animadores de leitura.
- Dar espaço à recensão crítica de livros de poesia, narrativa, ilustração e outros.
- Rer alguns clássicos, tornando-os legíveis hoje.

3. A **Web Rádio Rádio Tropelias & Companhia**, a telefonia d'A Casa do João (<https://radiotropeliasecompanhia.online>), vocacionada para as crianças, adolescentes, jovens e seus educadores, tem como objetivos específicos:

- Dar suporte às atividades da *Tropelias & Companhia – Associação Cultural*, em temáticas relacionadas com a produção, realização e emissão de rádio em ambiente *Internet*.
- Apoiar a divulgação de atividades de índole cultural, científica, social ou desportiva, levadas a cabo por si ou por outras instituições que promovam os direitos e o bem-estar das crianças, adolescentes e jovens.
- Apoiar a promoção e divulgação da

literatura infantojuvenil, das artes e da música através de atividades e eventos culturais diversificados.

- Fazer a animação e promoção da leitura e da criação artística junto de bibliotecas escolares, bibliotecas públicas e outras entidades.
- Ajudar à formação de animadores e mediadores da leitura, através da produção e divulgação de conteúdos áudio.
- Apoiar o desenvolvimento de projetos no campo da educação infantil e juvenil.

4. O **PEL - Programa de Educação Literária** (<https://www.acasadojoao.info/pel>) tem como missão e objetivo contribuir para a Educação Literária das crianças e jovens e (através) dos seus educadores (pais, educadores, professores e outros).

Neste sentido, o PEL:

- Promove a edição e divulgação de subsídios capazes de sustentar a EL no Jardim de Infância, e no Ensino Básico, ao nível da leitura, audição, compreensão e escrita.
- Realiza encontros de formação para pais, educadores, professores, mediadores de leitura e outros profissionais.
- Promove atividades e experiências de EL centradas nas várias dimensões da EL, nomeadamente: a leitura (ao nível das dimensões e consciências fonológica), compreensão (morfológica e sintática, lexical e semântica, e pragmática) e escrita (escrita criativa e articulação com as artes).
- Apoia o contacto regular, continuado, precoce, positivo e afetivo e com a literatura, com o livro e com a leitura, recorrendo a obras de valor estético-literário, visando a interiorização de hábitos de leitura e audição, compreensão literária e de escrita.
- Promove a EL de grande qualidade, oferecendo um conhecimento profundo do universo literário de potencial receção infantil.

Os objetivos da **Tropelias & Companhia** e d'A Casa do João são ambiciosos, temos consciência disso, mas não é menor o nosso empenho e compromisso.

Queremos desejar-vos umas boas e retemperadoras férias! Até setembro.

Abraço grande do



# UMA HISTÓRIA POR DIA DÁ SAÚDE E ALEGRIA!

*Natércia Rocha*

## “O VENDEDOR DE BALÕES”



Aos domingos quando está bom tempo aparece no jardim um homem que vende balões; e são balões de todas as cores e também dos mais variados feitios. Mas aquele vendedor não é como os outros, é um vendedor muito especial; a garotada sabe isso e não o larga. Quando ele chega todos gritam: Lá vem ele, lá vem ele! Ele é o vendedor de balões. Correm com uma moedinha na mão; a moedinha que vão trocar por um balão colorido; mas um balão muito especial, como não pode haver outro! Sim, porque os balões daquele vendedor muito especial são realmente muito especiais.

A venda dos balões corre assim: chega um rapazinho com uma moedinha na mão e pede um balão.

– De que cor quer o seu balão, meu menino?  
– pergunta o vendedor.

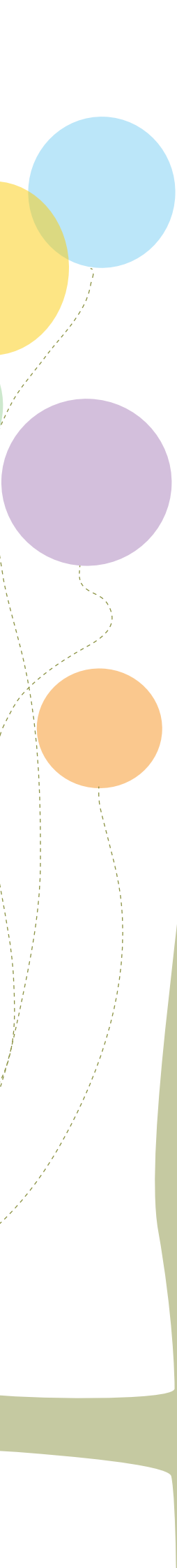
Mais ou menos rápida a resposta aparece; o vendedor não se importa de esperar que cada qual faça a sua escolha.

Não há pressas!

O olhar do menino salta de balão em balão, acompanha aquele ondular emprestado pelo vento. E há ali um balão verde que tenta fugir... E há um balão que sobe mais alto do que todos os outros. Mas depois volta para junto dos companheiros à procura de refúgio e companhia.

O vendedor espera, sempre sereno.

O menino acaba por dizer que quer o balão azul. E agora? Agora é que começa o mais importante.



O vendedor puxa o balão azul.

Aquele ramalhete de formas e cores agita-se, aperta o companheiro escolhido, emaranha as guitas que prendem e ligam. Mas o preferido, o balão azul, solta-se, liberta-se, está finalmente só, entre o homem e a criança. O vendedor deixa-o chegar à altura dos olhos do freguês.

– É este?

Sim, é este, é o sonho ao alcance das mãos...

Depois olha a criança e pergunta-lhe: – O menino quer um leão ou um dragão?

E na superfície esticada do balão o vendedor desenha a cabeça bem recortada de um leão ou de um dragão, conforme a escolha do freguês. À menina que pede um balão verde e homem pergunta: – Quer uma andorinha ou uma galinha?

E o desenho surge aos olhos atentos da criança.

Os movimentos são vagarosos como afagos. O menino fica fascinado pelo nascer das linhas que dão forma ao sonho. Sonho do menino? Sonho do homem-vendedor-de-balões?

Mais um risco, mais um pontinho e está pronto. O sonho ali vai, ligado a uma criança pela frágil laçada de um cordel.

Ao Júlio que comprou um balão amarelo, o vendedor muito especial dá a escolher: – Vai um avião ou um camião?

E os desenhos mais variados cobrem os balões que o vendedor prende com cuidado ao pulso do comprador não vá o maroto subir, subir e deixar o dono a chorar.

E a venda não para:

«Um carro ou um jarro?»

«Um girassol ou um caracol?»

«Um chinês ou um pequinês?»

«Uma flor ou um jogador?»

E a venda continua.

Mas um dia apareceu um menino que a tudo dizia: Não, não.

Um cão ou um leão? – Não, não.

Um gato ou um pato? – Não, não.

Um arco ou um barco? – Não, não.

Uma bola ou uma mola? – Não, não.

O vendedor de balões olhava o rapazito e pasmado pensava: Nunca tive um freguês assim...

Desorientado o vendedor perguntou: – O que quer o menino?

Apontando os balões o menino respondeu:

– Quero um balão, um balão amarelo, bem redondo, sem gato nem pato, sem cão nem leão, sem lua nem rua. Quero um balão balão.

E o vendedor nada desenhou nesse balão amarelo que parecia o sol a saltar-lhe da mão... Mas era um balão...

Natércia Rocha (1987). **O Menino e o vento**. Lisboa: Livros Horizonte. [Ilustrações de Isabel França].

# GALERIA: QUEM É QUEM?

*Natércia Rocha (1924- 2004)*

Escritora, investigadora, crítica...



## Uma apaixonada pela escrita infanto-juvenil

Escritora, investigadora, crítica e dinamizadora de livros para jovens. Colaborou ainda regularmente na revista *Rua Sésamo* e na organização dos *Encontros Gulbenkian de Literatura para Crianças*. Em suma, uma entusiasta pelo mundo infantojuvenil que merece a atenção da Casa do João!

Natércia Rocha nasceu e cresceu em Lisboa, à beira do Tejo, a sua primeira paixão. Aos treze anos, um amor de adolescente levou-a a escrever um conto que viu publicado.

Estava traçado aqui o seu destino pois a sua paixão mudou: o rapaz de olhos azuis foi esquecido e o amor pela escrita tomou o seu lugar... E lá ficou, até ao fim do seu longo e profícuo percurso. Entretanto, o tempo passava e formou-se em Letras, foi locutora de rádio, professora, mãe de dois filhos, inspetora, autora de programas de televisão, sem, frisamos, deixar de ser escritora.

Frequentou estágios no estrangeiro a propósito da literatura infantil; em Portugal teve uma ação dinâmica na promoção da leitura literária nas escolas e bibliotecas escolares, reforçando o respetivo acervo de livros e potencializando a formação de professores nesta área.

Consta que com David Mourão-Ferreira criou os *Encontros de Literatura para Crianças da Fundação Calouste Gulbenkian*; colaborou com a RTP na concepção de programas para crianças (Crianças e Livros e Feira de Bonecos). Participou em numerosos júris para atribuição de prémios em literatura infantil e foi autora de colectâneas de contos e de poesia. Como investigadora publicou *Bibliografia Geral da Literatura Portuguesa*





*para Crianças* (1987) e *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal* (2001). É autora de cerca de cinquenta livros para crianças e jovens, tendo dois deles obtido o *Prémio O Ambiente na Literatura Infantil*. Faleceu em Lisboa, em 2004.

Os títulos que escreveu para crianças denotam as suas preocupações em cativá-las o mais cedo possível para o contacto com os livros.

A novela histórica, dicionários ilustrados, lendas e contos tradicionais, o pequeno romance policial (em co-autoria), textos dramáticos mostram a diversidade dos caminhos que Natércia Rocha trilhou na criação literária para a infância. Com um discurso que cativa na sua simplicidade, transmite aos leitores as suas preocupações com o ambiente, facilita o acesso ao património tradicional, revela-nos como é bom descobrir as histórias que estão por trás das coisas que nos rodeiam.

Foi várias vezes premiada pelo Instituto Nacional do Ambiente (“O Ambiente na Literatura Infantil”).

Deixou uma vasta obra publicada, participou e fez conferências em vários cursos e Congressos sobre Bibliotecas e Leitura, na Alemanha, Inglaterra, França e ex-Checoslováquia.

Colaborou em jornais e revistas, como *O Jornal da Educação*, *Colóquio/Letras*, *Revista da Rua Sésamo*. Fez programas para a rádio e televisão, baseados em livros para crianças e jovens (*Crianças e Livros*, *Feira de Bonecos*, etc). Colaborou na *International Encyclopaedia of Children Literature*, organizada por Peter Hunt. Distinguida por três vezes com o Prémio “O Ambiente na Literatura Infantil” da Secretaria de Estado do Ambiente para a Literatura Infantil.

#### **Obras principais para investigar e compreender Natércia Rocha**

Investigação – *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal* (1984);

*Bibliografia Geral da Literatura Portuguesa para Crianças* (1987).

Ficção para crianças e jovens – com Maria Alberta Meneses, colecção “1001 Detectives”, (dezasseis títulos e várias reedições, iniciada em 1987);

*O Menino e o Vento* (1988, Prémio Nacional da Secretaria de Estado do Ambiente);

*Uma Nuvem entre Telhados* (1988);

*Carrocel de Palavras* (1989);

*Contos de Agosto* (1989);

*O Menino de Guimarães* (1991);

*O Julgamento de Paris* (1991);

*Um Gato sem Nome* (1992, Prémio Nacional da Secretaria de Estado do Ambiente);

*Um Segredo, Dois Segredos* (1993);

*Castelos de Areia* (1995);

*Histórias com Gatos, Cães e Um Automóvel* (1996);

*Mimi e Ludovico* (1997);

*A Guerra dos Sinais* (Caminho, 2000).





FALAMOS COM...

## SANDRA SOUSA

**Sandra Sousa é licenciada em “Educação” na Universidade do Minho, Braga. Trabalhou como rececionista numa clínica de estética, como lojista e perante a situação de desempregada surgiu a ideia de criar o seu próprio espaço, conjugando a formação na área da educação e a sua paixão pelos livros.**

**Qual foi o primeiro passo para a materialização da ideia de criar o teu próprio espaço conjugando a formação na área da educação e a sua paixão pelos livros?**

Desloquei-me ao *Instituto de Emprego e Formação Profissional* para me informar sobre projetos de criação de próprios empregos. O processo foi longo, com muitas reuniões com a equipa, dando apoio técnico, formativo e especializado para que o projeto chegasse a bom porto.

**Em que consistia especificamente o teu projeto?**

O meu projeto consistia na abertura de um espaço de venda de livros, usados e novos, conciliando diversas atividades para a promoção da leitura, encontros literários, tertúlias, exposições, *workshops*, apresentações de livros, clube de leitura e tudo o mais relacionado com estas vertentes. Tudo isso está planeado no projeto e que aos poucos estou a tentar implementar.

**A livraria chama-se “Era Uma Vez”... Como surgiu a escolha para o nome do espaço?**

Surgiu muito naturalmente, visto que é uma frase muito frequente nos contos infantojuvenis. Uma frase que inicia algo, uma história, uma aventura e como tal esta também é a minha história, a minha aventura como empreendedora.

*Esta também é a  
minha história, a  
minha aventura  
como empreendedora.*

O logótipo da livraria é um arco-íris, para que nasça um arco-íris é necessário existir sol e chuva, essa dicotomia é fundamental para nascer algo de belo? Foi por essa razão que escolheste esta imagem? Que significado tem para ti?

Vejo o arco-íris como uma renovação, como o surgimento de algo belo e valioso. Diz-se que quem for até ao fim do arco-íris encontra um pote cheio de ouro e riquezas. Eu associo essas riquezas àquilo que ganhámos depois de ler um livro. Ficamos sempre mais ricos, não é? Também podemos pensar que “depois da tempestade vem a bonança”. Nesse caso, tal como disseste, o sol e a chuva em simultâneo trazem algo de belo. Considero que depois de muita luta, muitos obstáculos e muitos “nãos” nasceu o meu pequeno espaço, a minha livraria: “Era Uma Vez”. Depois de tanto esforço, dedicação e amor, surgiu algo de belo que ainda tem muito para oferecer a todos aqueles que a visitam, como também aos que a seguem de longe. As ideias não param de surgir e com tempo, pretendo implementá-las, por isso mesmo, estejam atentos.

*Convidar uma criança a pegar num livro, motivá-la a lê-lo, num mundo em que estamos rodeados pelas novas tecnologias, é um desafio cada vez maior.*

FALAMOS COM...





O sonho é o ponto de partida, mas e depois? O que pensas sobre isto e qual o conselho, ou conselhos, dás às pessoas que estão numa situação como a que viveste?

*“Para que serve a utopia?  
Serve para isso:  
para que eu não  
deixe de caminhar”  
(Eduardo Galeano.)*

O principal conselho é: “nunca desistir”. Por mais difícil que pareça o caminho, ele tornar-se-á difícil e árduo muitas vezes, não podemos nunca esquecer aquilo que nos fez chegar até ali, o nosso sonho, o que pretendemos atingir. Temos de ter sempre presente que, sem trabalho nada se consegue. Neste ramo, parece que os obstáculos se tornam ainda mais pesados e maiores. Temos de lutar para desfazer muitos mitos. Convidar uma criança a pegar num livro, motivá-la a lê-lo, num mundo em que estamos rodeados pelas novas tecnologias, é um desafio cada vez maior. Todos os dias temos de nos reinventar, procurar novas formas de trabalhar e de interagir com os outros. Um livro é algo precioso, tem de ser preservado e cultivado. Precisamos de transmitir isto às novas gerações. O conselho mais valioso é mesmo este, trabalhar muito, nunca desistir e pensar sempre que amanhã é outro dia, um outro arco-íris.

Entrevista conduzida por **Silvia Mota Lopes**





# UAU!

## NÓS SOMOS TODOS FEITOS DE POESIA (We are all made of poetry)

Ao longo do ano letivo de 2018/2019, a professora Maria José Moura de Castro, da E.B. de S. Pedro da Cova, em Gondomar, criou o projeto *eTwinning*: “Somos todos feitos de poesia” em parceria com a professora Maria Filippa La Porta, da I.I. S. “A Volta” Viale Vittorio Veneto, n.59, Itália.

Este projeto teve na sua base muitas das sugestões do poeta João Manuel Ribeiro, que gentilmente cederá um ficheiro com linhas orientadoras, das quais algumas foram selecionadas.

Contou com o apoio da Direção de ambas as escolas, com o pessoal docente e discente, com os auxiliares da ação educativa e com a comunidade circundante.



O projeto consistiu em ler Poesia de diferentes poetas e compartilhá-la com o maior número de pessoas possível. Para isso, criaram um grupo de alunos e professores, chamado “BIP” (Brigada de Intervenção Poética) ou PIB (*Poetic Intervention Brigade*). Deram voz à Poesia dentro e fora da escola. Simultaneamente, iam divulgando os eventos no portal *eTwinning*, com os parceiros envolvidos, usando a língua inglesa para comunicar, bem como a sua própria língua, e promovendo uma exposição itinerante de poetas, no final, ligando as pessoas através da poesia como uma onda ou laço poético: juntos em sonhos poéticos.

Os seus principais objetivos foram os seguintes: conhecer e compartilhar poetas e suas poesias; descobrir os benefícios da poesia, ou seja, a expressão de emoções; difundir grandes valores, como paz, amizade e amor; desenvolver capacidades de leitura; ler apenas por prazer, para grandes e pequenos



públicos; utilizar as tecnologias de forma construtiva e globalizada, utilizando computadores, pesquisas na *internet* e páginas escolares.

E os seus objetivos específicos foram: expandir o universo poético das pessoas; desenvolver a leitura e o hábito de ouvir poesia, usando vários recursos/maneiras diferentes; reforçar valores (senso de responsabilidade, sensibilidade e criatividade), espalhando poesia; respeitar a diversidade, ajudando e colaborando de forma amigável; proporcionar momentos de lazer e comunicação; desenvolver atividades artísticas através da leitura, escrita e expressão plástica; e aumentar o vocabulário.

Durante o processo, os professores forneceram aos alunos um “*Corpus* de texto” com um grande número de poemas e os nomes dos poetas; professores e alunos espalharam poesia pelos meses de março a junho de 2019.

Todos celebraram a Poesia, no dia 21 de março (Dia Mundial da Poesia), pois a escola parou para que um poema fosse lido durante breves minutos, em cada sala de aula/espço da escola; e usaram as páginas da escola para divulgar / anunciar eventos poéticos, nomeadamente a Festa das Flores.

Na EB de S. Pedro da Cova, afixaram pequenas biografias de alguns poetas portugueses, nas portas das salas de aula; combinaram poesia com outros projetos na escola (Clube de Inglês, Rádio,



UAU!

Horta, para motivar as relações entre poesia e outras artes.

Na referida Rádio, intitulada de **Rádio Mina**, todas as quartas-feiras, entre as 10.25 e as 11.15, decorria a rubrica “Mina Com Poesia”, durante a qual se liam poemas de autores portugueses, sendo que duas das rubricas foram em versão inglesa, dirigidas aos parceiros de Itália, que, por sua vez, nos enviaram muitos vídeos de leitura de poesia.

Os alunos encheram pequenas caixas com cigarros poéticos, chamados *Vício Poético*, e oferecem-nos num Café, para que o café fosse servido com um poema, por exemplo. E escreveram poemas em postais para enviar para Itália, juntamente com flores poéticas e a mascote Mina (toupeira poética, em homenagem aos antigos mineiros de S. Pedro da Cova).

Em Portugal, embora os estudantes e seus professores tenham planeado uma visita a um lugar especial em seu país, o “Parque dos Poetas”, em Oeiras, para celebrar a existência da poesia, esta teve de ser adiada para o próximo ano letivo.

O balanço foi bastante positivo, dado que se conectou e uniu jovens estudantes e adultos de diferentes lugares pelo prazer ou alegria de conhecer, ler e difundir a Poesia de forma entusiástica e criativa, compartilhando ideias. E fazendo isso, tornou-se o mundo melhor e mais forte, porque a Poesia é vida e vem do coração.



### Somos todos feitos de poesia

Do pó das estrelas  
Que nos contagia.  
Temos um brilho a pedir para se espreguiçar,  
Nos raios de sol da nossa existência,  
Trazendo à superfície o que nos faz vibrar.  
E se um poema cai, é uma estrela cadente,  
Desejosa de abraçar um coração quente.  
Um coração de poeta, um apaixonado,  
Um louco de amor, um amante,  
Deitados nos versos do seu contentamento,  
A fazer valer a pena cada momento,  
Cada êxtase das suas palavras.

(Maria José Moura de Castro)



# O MISTÉRIO DA ESCRITA

## VIVA QUEM ESCRIVE PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE!

### Alguns autores...

Para este número 8 d'A *Casa do João* “convocámos” um conjunto de escritores e ilustradores para nos falarem de si. Aceitaram o desafio Catarina Pinto, José Vaz, Lurdes Breda, Raquel Ramos e Rui Guedes...

A objetivo é simples: queremos que fiques a conhecer melhor alguns autores que escrevem e ilustram para a infância e que, acreditamos, merecem a tua atenção e a leitura dos seus livros.

Ao seu testemunho (na primeira pessoa) associamos um livro da sua autoria (que escolheram), retirando dele um passatempo (que aparece mais adiante na secção “Para Brincalhares”).

Queremos, por fim, que, tanto quanto possível, descubras o mistério da escrita e da leitura e que, sobretudo, neste tempo de férias, te divirtas!

### Porque, como escreveu Miquel DescLOT...

Os saltimbancos do circo só nos emocionam quando atuam na pista, executando os malabarismos extraordinários que só eles sabem fazer. Ao contrário, quando fazem o que toda a gente pode fazer, como estrelar um ovo ou comprar um jornal, os saltimbancos são tão pouco emocionantes como qualquer outra pessoa (como tu ou como eu).

Do mesmo modo, as palavras não nos emocionam quando se comportam de modo ordinário (como, por exemplo, para pedir uma borracha emprestada). Todavia, quando estas mesmas palavras adotam um comportamento extraordinário (quer dizer, quando as palavras fazem piruetas artísticas na sua pista), começam a emocionar de uma forma assombrosa. À pista onde as palavras atuam como saltimbancos surpreendentes chamamos poesia.

Sem circo, sem música, sem teatro, sem poesia... a vida humana seria pouco mais que uma vida animal. Bem-vindos ao circo poético!



# O MISTÉRIO DA ESCRITA

*Raquel Ramos*

## AS GAIVOTAS E OS SONHOS

Ouvi sempre contar lá em casa que um dia o meu pai, depois de ter participado na Guerra em África e ter viajado pela Europa, regressou ao país para casar com o amor da sua vida e levá-lo a conhecer o mundo, que ele sabia agora ser uma paleta de muitas cores. Também sei de cor a história das luvas de couro que caíram no caldeirão quando, após a travessia do rio a salto de Chaves para Espanha, a minha mãe, comigo nas entranhas, se abeirou de uma fogueira onde um passador dos mais misericordiosos cozinhava uma sopa que haveria de servir para enganar o estômago dos clandestinos durante várias horas. E sei que, decorridos dois meses e um dia, depois de Neil Armstrong ter pisado a Lua, eu nascia na cidade das luzes, quem sabe um local e um ano auspiciosos para nascer.

Quando, no país onde predominava o cinzento, das espingardas tinham saído cravos e as conversas em surdina se tinham transformado em cânticos de liberdade, já eu calcorreava as ruas até à escola primária na companhia dos outros camaradas, com grinaldas na cabeça, vestidos a esvoaçar e uma esperança de voar como as gaivotas, que expressávamos na letra da canção «Uma gaivota voava, voava...». Na escola, a professora Lúcia depressa se apercebeu que eu já sabia ler – não me recordo de como aprendi, mas lembro-me da minha infinita curiosidade e do orgulho do tio alfaiate em me ensinar a juntar as letras – e não tardou a convocar a minha mãe para a informar de que eu passaria de imediato para a 2.ª classe. Os dois anos restantes voaram mais depressa do que as gaivotas da nossa cantiga.



No ciclo preparatório, uma escola improvisada no Forte de São Francisco, haveria de aprender a gostar de ler e a querer ler sempre mais com o professor Alípio, que organizava uma biblioteca de turma com a regularidade e o rigor que fizeram da atividade uma das mais significativas da minha vida. Lembro-me com clareza do entusiasmo com que seguíamos o professor até ao jardim da escola e, debaixo dos plátanos curiosos, líamos as nossas histórias e votávamos nas que mais nos agradavam. Foi por essa altura que descobri o prazer da escrita.

No Liceu Fernão de Magalhães, e mais tarde na Faculdade, confirmei a minha paixão pelas palavras e pela Língua Alemã e talvez tenha sido essa paixão, associada ao exemplo da professora Marília, que me guiou na escolha da minha profissão. Aos 22 anos, ensinava Inglês e Alemão a jovens, o que faço ainda hoje. Mas, como podem imaginar, as asas de vento levaram-me para outros locais.

Neste percurso de três décadas, em que as gaivotas voaram demasiado depressa e várias papoilas cresceram nos campos da minha vida, quis sempre aprender um pouco mais e dar um pouco de mim no local de trabalho. Ajudei professores a formarem-se, apoiei a gestão da



escola na liderança de projetos e, porque os livros e a leitura estiveram sempre presentes na minha vida e nunca esqueci os plátanos nem o professor Alípio, dei por mim a organizar a biblioteca da escola onde trabalhava e dali a pouco a orientar os professores bibliotecários do distrito de Viana do Castelo, no âmbito do programa nacional Rede de Bibliotecas Escolares.

A par deste trabalho em torno dos livros e da leitura, haveriam de nascer os primeiros livros dirigidos a um público infantojuvenil, confirmando que o prazer da escrita ainda se mantinha vivo e agora se materializava. Publiquei para este público, até ao momento: *Episódios da vida de um jovem gato* (2014), *Segredos do jardim da casa grande barras amarelas* (2015), *Diário de Ana Joana: 12 anos, 1,36m de altura* (2015), *Nadir Afonso: o pintor de cidades geométricas* (2018); *Diário de Ana Joana: 13 anos e 30 moinhos de vento* (2018).

Há outros projetos pensados e vários contos escritos. Sobre um deles, Assírio Bacelar escreveu: «Fiquei particularmente

agradado com aquele a que deu o título Hikikomori que denota já um bom domínio desse tão difícil género literário, quer pela imaginação, quer pelo nível de escrita, quer pela forma como o termina. Só por esse auguro-lhe um futuro promissor nas letras portuguesas e aconselho-a vivamente a continuar.» Será que as gaivotas vão continuar a voar e a transportar os sonhos consigo?



### SEGREDOS DO JARDIM DA CASA GRANDE DE BARRAS AMARELAS

“Segredos do jardim da casa grande de barras amarelas” continua a saga do *Branquinho*, o protagonista de “Episódios da vida de um jovem gato”. Desta vez, porém, é o jardim da casa grande de barras amarelas que guarda segredos misteriosos: árvores, arbustos, plantas, flores e relva conviviam há muito tempo de forma harmoniosa até ao dia em que a D. Constança, que tinha a mania da mudança, decidiu tudo remodelar.

Se no início os seres que habitavam o jardim (e não constavam da lista de remodelação) foram egoístas e apenas pensaram em salvar-se a si mesmos, quando a D. Constança convidou o senhor *Corta-Tudo* a dizimar outras árvores, arbustos, plantas, flores e pedaços de relva, o jardim convocou alguns conselhos de árvores e delineou uma estratégia de salvação.

No último conselho, a Lua também foi convidada a estar presente. Juram os habitantes da vila que, nessa noite, o jardim da casa grande de barras amarelas foi visto a ser puxado pela Lua, com umas grandes cordas, para o outro lado do rio. A acreditar nos habitantes, o Branquinho também ia escondido nos arbustos do jardim.

Para onde será que a Lua levou o gato da casa grande de barras amarelas?

PARA BRINCALHARES

(na página 41)



*Catarina Pinto*

## ILUSTRAR FAZ-ME SONHAR



Sou a Catarina e nasci em Amarante.

Tenho uma paixão pelo desenho desde os meus primeiros anos de vida.

Ainda muito pequena estava a desenhar um homem a andar de bicicleta. Desenhei o homem só com uma perna. Toda feliz com o resultado, fui mostrar o desenho ao meu avô. Depois de observar o desenho, o meu avô perguntou: “porquê que é que o homem só tem uma perna?” ao qual respondi: “oh vutono, não vês que a outra perna está do outro lado da bicicleta?”

Sonhava em ser arquiteta, mas fui parar ao curso de *design* gráfico e ainda bem! A minha mãe sempre disse: “há males que vêm por bem.” Foi lá que tudo começou... fiquei fascinada pela ilustração e esse fascínio aumenta de dia para dia.

Os meus dias são passados a fazer o que mais gosto: ilustração. Faço parte de uma equipa de *designers* numa empresa têxtil que trabalha para as marcas de vestuário que lideram o mercado nos mais variados cantos do mundo.

Paralelamente faço trabalhos num registo mais pessoal que me permitem fazer tudo “à minha maneira”.

Ilustrar faz-me sonhar. Por vezes estou apoiada na minha secretária e dou por mim a voar pelo meio dos meus devaneios.

A minha inspiração vem das mais variadas coisas. Sou muito observadora. Gosto de visualizar o detalhe de uma flor, adoro ilustrar passarinhos, são de uma beleza singular.

Tive uma infância muito feliz. Os momentos que vivi são muitas vezes refletidos nas minhas ilustrações. Quando estou a ilustrar sinto que serei eternamente criança.

### MEU AVÔ REI DE COISA POUCA

«Quando convoca afetos, João Manuel Ribeiro já nos habituou ao fluir poético de um discurso que tem sabor e cheiro a Vida reescrita pela Memória.

Assim acontece no volume – *Meu avô rei de coisa pouca*, em que se valorizam as relações intergeracionais, avô e neto, num ciclo de aprendizagens mútuas. É uma leitura para todos os que tiveram a sorte desses convívios reviverem o passado e um abrir de novas perspetivas de convivialidade para outros em tempos difíceis de egoísmo feroz.

Este avô, vivendo numa zona rural, embora de ofício metalúrgico, lega ao neto vivências multímodas, ora nas conversas no seu palácio, um espigueiro antigo para milho transformado em sala de trono, uma cadeira de ferro, ora nas pescarias e passeios conjuntos. O espigueiro insere-se numa casa agrícola minimalista, porém representativa do trabalho sazonal como as sementeiras e as esfolhadas. De grande criatividade, o avô transforma as ocorrências banais em grandes acontecimentos a que a cultura erudita do neto, mais tarde, empresta metaforicamente um brilho mitológico. Deste jeito, a bicicleta que é o transporte do avô para a fábrica onde trabalha não só anda como voa e galopa, o que acontece quando viajam os dois, pelos caminhos florestais montados no Pégaso.

Por outro lado, o amor dos avós é metaforizado pela romã, fruto que é preciso saborear devagar, pois a sua oferta é aos bagos. Também, pelos bichos que abundam no campo, a Arca de Noé está presente em muitas histórias contadas ao neto, verdadeiras fábulas existenciais. Tal como as árvores amputadas, a morte da avó Ilda concede uma curta sobrevivência ao companheiro de uma vida.

Todavia, ficou o seu trono, a cadeira de ferro, o lugar de rei de si mesmo; o espigueiro, sítio de viagens maravilhosas e fantásticas; e ainda a romãzeira, sinal de um amor indestrutível; e a cozinha ampla com lareira e forno, a mesa “... o lugar de todos os encontros e desencontros e consensos. À mesa celebravam-se a vida, as alegrias e as tristezas, tornavam-se as grandes decisões do reino e, sobretudo, abria-se a arca velha das histórias que era a memória do avô”.

A ilustradora, Catarina Pinto, coadjuva iconicamente o que o texto desvenda ou sugere, optando por um amarelo esmaecido de fundo a remeter para memórias vívidas em vez de sépia que invoca recordações estáticas em via de desaparecimento.

Manuela Maldonado, Solta Palavra 19, 2013.

PARA BRINCAHARES

(na página 40)





*José Vaz*

## LER A VIDA COM OS OLHOS DA IMAGINAÇÃO

Nasci numa terra com uma longa tradição teatral, protagonizada por gente do mundo do trabalho. Aí bebi a fascinante arte comunicar a vida e, quando comecei a escrever, a primeira obra que viu a luz dos olhos dos leitores foi um pequeno livrinho com duas histórias de teatro: *O Rei Lambão* e *As Pulgas e a Preguiça*.

Ao ver aquelas histórias contadas num palco, envoltas em atmosferas de luz, de cor e de movimento, produziram em mim um poderoso estímulo e assim iniciei a minha criatividade literária, dirigida globalmente ao universo da infância, onde tento ler a vida com os olhos da imaginação e levar na minha mão uma pequenina pedra para a construção de seres humanos mais livres, criadores e felizes.

Das trinta obras já publicadas, tive a alegria de ver:

- *Para Sonhar com Borboletas Azuis*, publicada no catálogo da *The Withe Ravens-87*
- *A Selection of International Children's and Youth Literature*;
- *O Nó da Corda Amarela* ganhar o 1.º Prémio de Literatura Infantil-Cidade de Montijo;

– *Alzira, a santa suplente, A Máquina de Fazer Palavras e Hoje é Natal!* seleccionadas pelo IPBL - Instituto Português das Bibliotecas e do Livro, APPLIJ Associação Portuguesa para a Promoção do Livro Infantil e Juvenil (IBBY) e Fundação Círculo de Leitores] para as Olimpíadas da Leitura;

– *Hoje é Natal, Na Feira dos Malandrecos, As Lágrimas do Malmequer, Mala Diabo, O Roubo da Roda Quadrada, Trabalha, Crispim, trabalha! O Jacklavais ataca à sexta-feira e O Livro das Contas e dos Contos e Celestino, o rato da biblioteca* seleccionadas para Plano Nacional de Leitura:

– *A Fábula dos Feijões Cinzentos* (sobre o 25 de Abril de 1974) ser considerada pela Revista LER, em 2012, como um dos melhores 25 livros para crianças, publicados nos últimos 25 anos:

– *Celestino, o rato da biblioteca*, tema para a tese de mestrado da Dr.<sup>a</sup> Inês Duarte Faria Martins na Escola Superior de Educação Paula de Frassinetti com o título: *Realidade e ficcionalidade no conto* – de José Vaz:

*estratégias de animação da leitura para a promoção do conhecimento da história local.*

Dos trinta filhos, é-me difícil direccionar o meu olhar apenas para um deles, porque gosto de toda a prole mas, tendo de ser, selecciono a última obra publicada:

***Celestino, o rato da Biblioteca.***

Quatro razões justificam a minha escolha.

Na análise da obra poderemos encontrar:

- a função poderosa e humanizadora da leitura;
- um hino de louvor à cidade que habito e à sua fabulosa Biblioteca, onde a ação da narrativa se desenrola;
- a construção de um sentido de pertença a um espaço e a uma cultura;
- um meio para o conhecimento da história local;
- uma homenagem a um velho colega de trabalho que curou uma deficiência comportamental através da leitura;
- a interligação entre o maravilhoso e o quotidiano.

## CELESTINO, O RATO DA BIBLIOTECA

Esta é a história do rato Celestino que nasceu com um defeito de fabrico. Dos sete irmãos que teve, só ele nasceu com o pelo branco. Por causa disso, foi acolhido e acarinhado por um homem que gostava de ler livros que ensinavam a escrever cartas de amor. Por ter ouvido ler tantas palavras de gostar, o Celestino arranhou uma namorada. Chamava-se Aurora e casou com ela na noite em que os espíritos bons andavam à solta pelas ruas da cidade.

PARA BRINCALHARES

(na página 42)





## *Lurdes Breda*

### **“Doces e claras águas do Mondego, Doce repouso de minha lembrança”**

Oh, excelso Luís Vaz de Camões, saberás tu, em toda a tua eternidade, que estes teus versos, de tão nostálgica afeição, são fiel retrato que na minh'alma esse mesmo rio escreveu?

E é à beira do Mondego, onde nasci, que os campos se vestem de poemas a perder de vista, em arrozais de verde infinito, cheios de vento, pássaros de asas livres e centelhas de sol.

Há narrativas de homens e mulheres com raízes d'água que a terra conta baixinho a quem a souber escutar.

E os séculos de História abrigam-se em mistério por entre as muralhas do vetusto castelo, sobranceiro aos campos que noite e dia mira em vigia.

Como não sentir a poesia e a História deste chão onde emergi? Como não sentir o apelo das letras, a exemplo de tantos escritores que aqui nasceram ou viveram?

Nasci, pois, no concelho de Montemor-o-Velho, em 1970.

Sempre adorei ler. E quantas vidas eu vivi, quantos lugares reais e imaginários eu conheci através dos livros! Fui ao encontro de escritores distantes ou foram eles que vieram ao meu encontro, nem sei bem...

Tudo isto provocou o desejo (e ao mesmo tempo o desafio) da escrita. Fui construindo a literariedade, sobretudo, através da poesia, mas também da imaginação e da subjetividade que tinham (e continuam a ter, espero eu) as minhas palavras.

As lendas fascinam-me, transportam consigo características próprias da oralidade que, em muitos casos, e sem que delas haja registo escrito, é o que lhes permite chegar até nós.

O lugar onde vivo é rico nestes contos que misturam o verosímil com o inverosímil. São uma ponte para a História, monumentos e paisagens. É um legado que, mais do que preservado, deve ser transmitido. Por isso, em 2005 e 2009 editei “Zuleida, a princesa moura” e “O Abade João”, respetivamente.

Talvez o meu livro mais conhecido seja “O Alfabeto Trapalhão”, editado em 2010, e recomendado pelo Plano Nacional de Leitura. Foi um dos livros selecionados pela Direção Geral do Livro e das Bibliotecas para estar no Pavilhão de Portugal, em 2012, na Feira do Livro Infantil de Bolonha, Itália.

O meu primeiro livro foi editado em 2004. Nestes quase quinze anos, escrevi vinte e três obras e sou coautora de outras onze, editadas em Portugal, no Brasil e em Moçambique, onde estive em 2012, presente na “I Mostra de Literatura Infantojuvenil de Maputo”.

A maioria dos meus livros é direcionada-se ao público infantil e juvenil. Cada um é especial à sua maneira. Uns obtidos com maior esforço, outros mais facilmente alcançados. Mas são todos concebidos com amor e resiliência. Tenho tido o enorme privilégio de poder trabalhar e partilhar todos estes projetos/sonhos com outros escritores, ilustradores, músicos, atores...

Tenho também a oportunidade de divulgar o meu trabalho em escolas e bibliotecas de todo o país e de através disso conhecer pessoas extraordinárias. Sobretudo, crianças.

Este mundo de afetos é mais uma das coisas maravilhosas que os livros conseguem proporcionar.

### A AVÓ QUE SONHAVA O MAR

Este *A Avó que sonhava o mar* é um daqueles livros que, primeiro, nos faz sorrir (pelo formato: capa mole, agrafado, tamanho pequeno), e depois, nos faz pasmar pela beleza da expressão poética, pelo modo como as palavras se tecem com as ilustrações, pela dimensão dos afetos, dos sonhos e do mar que a avó Maria sonha e (re)faz nos olhos azuis de Teresinha, «o céu com reflexo do mar» para Carolina.

Cedo se percebe que Teresinha é uma neta de pano, em cujos olhos a avó Maria (re)cria «um azul sem nuvens, com pássaros de papel e vento norte», avista «as velas dos barcos por entre as asas dos pássaros», para fazer chegar de forma mágica beijos, abraços, sonhos e o MAR a Carolina, a outra neta.

A interação entre os olhos azuis de Teresinha, as mãos que são ondas da avó Maria e o espanto de Carolina provocam no leitor uma explosão de vida e de cor que as ilustrações comprovam e que leitura demorada provoca e testemunha.

Fica assim provado que há muitas formas de ser avô, ser criança/nete/boneca.

Este livro é um ótimo miminho para «ler com / ler aos» avós na próxima terça-feira, dia dos avós (JMR).

PARA BRINCALHARES

(na página 44)



*Rui Guedes*

## ALGUMAS COISAS SOBRE MIM



Olá! Sou o Rui Guedes e estou muito feliz por vos conhecer e poder contar algumas coisas sobre mim. Como sei que são todos bons alunos a Matemática, e fazer contas de cabeça é o vosso passatempo favorito, vou dizer-vos o dia em que nasci: 24 de julho de 1974! Fizeram a conta? Fácil, não foi! Nasci neste dia na pequena cidade de Paredes, no Distrito do Porto. Vivo com a minha esposa e mais três lindos filhotes de 13, 10 e 5 anos. Imaginam a algazarra lá em casa, certo? Pois! Saio sempre muito cedo para os deixar na escola e, de seguida, sigo para o meu trabalho. Faço-o diariamente com muita alegria, por ser algo que sempre desejei um dia fazer. Sou o responsável pelo Serviço de Biblioteca Itinerante da Biblioteca

Municipal de Penafiel – Bibliomóvel. Sabeis o que isso é? Eu explico! O Bibliomóvel é uma carrinha cheia de livros, que faz chegar as lindas histórias neles guardadas até junto dos meninos das aldeias mais distantes do Concelho de Penafiel. É uma festa todas as vezes que chego às escolas, jardins-de-infância, praças, jardins e instituições do concelho. Os leitores do Bibliomóvel vivem longe do centro da cidade de Penafiel e, como imaginais, é-lhes muito difícil aceder aos livros que estão disponíveis no edifício sede da Biblioteca Municipal de Penafiel. Por isso, e para que todos vejam o seu direito ao acesso à leitura satisfeito, conduzo diariamente o Bibliomóvel numa grande aventura pelas estradas e caminhos de

Penafiel. Para além disso, e motivado pelos meninos e meninas que procuram sempre histórias diferentes, comecei, também eu, a escrever para os mais pequeninos.

O primeiro livro que escrevi tem um título do qual gosto muito. Foi em 2016 e intitula-se “Ri o Joaquim com cócegas assim...”. É a história de um menino de uma escola como todas as outras, mas que não é como todos os outros meninos. Um dia, descobre que na sua escola existe um lugar mágico onde irá encontrar um objeto que irá mudar para sempre a sua vida. Fica aqui uma bela sugestão para leitura, não acham? Como gostei muito de escrever essa história, e os meninos e meninas gostaram tanto, em 2017 escrevi outro livro, desta vez com três pequenos contos. “Ao fundo da minha rua... 3 contos” é o seu título. Fala sobre as coisas boas que me aconteceram na vida quando tinha a vossa idade. É uma viagem à rua onde brincava com os meus amigos e onde muitas aventuras aconteceram.

Agora, tenho outro livro quase pronto para editar. Desta vez, vai ser para os mais crescidos, que também gostam muito de ouvir e ler as minhas histórias. Para terminar, e porque nunca é tarde para aprender, digo-vos que “regressei à escola” este ano. É verdade! Comecei a estudar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e tem sido uma experiência fantástica!

Espero que todos já me conheçam um pouquinho melhor, e que nos possamos encontrar um dia!

Beijinhos e abraços para todos...

### **RI O JOAQUIM COM CÓCEGAS ASSIM**

Eis uma bela história sobre um problema de atualidade em todas as épocas: o problema da exclusão. A ação decorre em ambiente escolar e fala-nos dum menino ‘diferente’ que é marginalizado pelos colegas.

Um dia, na biblioteca, tem um encontro misterioso com um livro. Esse encontro vai transformar a sua vida e a sua relação com os colegas. Uma bela metáfora sobre o poder mágico das palavras e a sua capacidade de modificar o mundo. A história é ilustrada por José Nunes dentro dum registo surrealista, o que é pouco habitual na literatura para a infância, mas com um resultado surpreendente.

PARA BRINCALHARES

(na página 45)



# DO LIVRO PARA A TELA

## O TINTIM E O ASTÉRIX

*Vida longa ao jornalista aventureiro!*

A 10 de janeiro de 1929 chegava às bancas a primeira aventura de Tintim e Milu, as mais famosas criações de Hergé.

Tintim e Milu têm quase um século de história, caso para dizer: vida longa ao jornalista aventureiro!

Este repórter belga, acompanhado pelo seu fiel Fox Terrier e pelo mal-humorado Capitão Haddock marcaram a infância de milhões de pessoas por todo o mundo.

O sucesso da personagem é incontestável e as suas aventuras encontram-se traduzidas em 77 línguas!

Foi em 1929 que se iniciaram as aventuras de Tintim, que ainda hoje encantam muitas gerações!

Foi George Remi, sob o pseudónimo Hergé, que criou o desenho considerado um dos mais populares da BD. O autor morreu em 1983, aos 76 anos, deixando incompleta a história “Tintin e Alpha-Art”.

Em Portugal, Tintim surgiu pela primeira vez em 1936, na publicação “O Papagaio”, dirigida por Adolfo Simões Muller (de quem falámos no n.º 7).





# ASTÉRIX

## *Os gauleses imparáveis!*

Estes gauleses estão há mais de meio século a divertir o mundo e contam com um novo lançamento este ano. Já conheces Astérix e companhia? Nós contamos-te tudo!

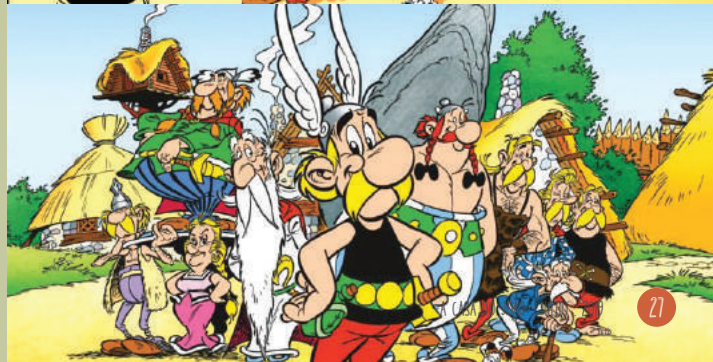
Astérix, que tantos problemas causou aos romanos, está de parabéns este ano. 60 anos não é para todos!

Estamos no ano 50 a.C e toda a Gália se encontra ocupada pelos romanos à exceção de uma pequena aldeia que teima em resistir aos invasores. E é precisamente aqui que vivem Astérix e Obélix e dezenas de outros hilariantes gauleses.

Refira-se que é também aqui que o druida Panoramix produz uma poção mágica capaz de tornar momentaneamente invencíveis todos aqueles que a bebem. É este, mesmo, o segredo da resistência da aldeia.

Algumas aventuras, veja-se, foram adaptadas ao cinema, outras a videojogos. Várias narrativas exploram de forma cómica eventos factuais históricos, o que torna este projeto único.

Irene Leite



# LEAMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS.



## REGRESSO A CASA

Este *Regresso a Casa*, texto e ilustração da japonesa Akiko Miyakoshi (Orfeu Negro, 2018) é um álbum de rara sensibilidade ao que é simples e comum: a história perfeita para recordar o dia, apagar as luzes e acolher a noite.

O regresso a casa, ao colo da mãe coelha, é sereno e sossegado. Os vizinhos (outros animais) já se recolheram e o restaurante e a livraria também querem descansar (outra bela personificação!), mas, por entre o silêncio, escuta-se uma festa e sente-se o cheiro de uma tarte acabada de fazer, num ritmo binário entre rotina e novidade, entre afazeres diários e pequenos prazeres, entre o olhar de uma criança e a vida dos adultos.

Este é um álbum tremendamente poético que revela o olhar terno (e novo) sobre as coisas simples do quotidiano – as coisas que enchem a vida de calma, silêncio e sentido(s) e, também, a diversidade do mundo: o que para uns começa, acaba para outros; quando uns regressam, partem outros.

As ilustrações, subtis e com múltiplos apontamentos arquitetónicos, desenhadas a carvão, a sugerir a noite, e onde a cor da luz é suave e transbordante, emprestam a esta fábula um realismo poético que comove e abre as portas da imaginação e da surpresa.

Este álbum recebeu a *Menção Especial do Prémio Bologna Ragazzi*, em 2016, e foi considerado pelo *New York Times*, em 2017, o Melhor Livro Ilustrado para Crianças. Reconhecimentos merecidos!

Um belíssimo livro para ler/ver ao deitar! Cinco estrelas!

Akiko Miyakoshi (2018). *Regresso a Casa*. Lisboa: Orfeu Negro.



## O SEGREDO DO AVÔ URSO

O bosque coberto de neve é o pano de fundo para o encontro entre a Mamã Corvo e o Avô Urso, urso que procura um segredo que tinha escondido e do qual não se recorda. Inicia-se, então, uma busca por entre os ramos, pelas tocas e na lagoa... manifestando-se como o Avô Urso é vulnerável diante do mistério da natureza, elevada ao estatuto de personagem.

*O segredo do Avô Urso* desdobra-se em pequenos segredos: o segredo de despertar e sonhar, o segredo de não saber e procurar, o segredo do olhar limpo do que é pequeno e frágil, mas maravilhoso.

As ilustrações de Zuzanna Celej, a lápis de cor e aguarela, enriquecidas com recortes de papel de diferentes texturas, conseguem criar uma atmosfera mágica e serena. Os protagonistas e os espaços são representados com expressividade e realismo. A variedade de planos e camadas acentua o dinamismo da narrativa, ao longo de imagens repletas de contrastes de luz e sombra, onde a cor se abre à medida que o intrigante segredo do Avô Urso vai sendo revelado.

A simbiose entre texto e ilustração é de uma singular beleza conotativa. Faltam palavras para descrever a beleza da leitura deste livro surpreendente e desconcertante.

Pedro Mañas & Zuzanna Celej (2019). *O segredo do Avô Urso*. Matosinhos: Kalandraka Portugal.





### UM INVERNO PERFEITO

Depois de *Estranhas Criaturas* (também editado pela Orfeu Mini), chega-nos agora *Um Inverno Perfeito*, da ilustradora Cristina Sitja Rubio.

Quando o outono chega à floresta, alguns dos seus habitantes preparam-se para uma longa sesta (hibernação): o urso rressona, a marmota dorme profundamente e na casa dos caracóis e das tartarugas reina o silêncio. O texugo, porém, não tem sono, não quer dormir, e tem planos inquietos para o inverno... mas tem de entreter-se sozinho, a desenhar, a ler, a tricotar, embora estar sozinho não seja coisa que lhe agrade! Procura, então, amigos improváveis: os pássaros! E com eles passa horas, dias e semanas a divertir-se, aprendendo brincadeiras que não conhecia! Depois do melhor inverno da sua vida, quando os animais despertam, o texugo não aparece... Onde estará ele?

Nesta magnífica obra, a personificação é evidente e sugestiva. Estes animais sugerem-nos a importância (e a necessidade) de fazer diferente e de respeitar a diferença: quando alguns dormem, o texugo, estranhamente, decide ficar acordado, respeitando, porém, o descanso dos outros. Sugerem-nos igualmente que é desagradável estar sozinho (apesar de, às vezes, ser necessário e útil). Sugerem-nos a necessidade arriscar o encontro com os outros (um texugo brincar com pássaros? E porque não?). E, finalmente, diz-nos como é fundamental brincar com todos, as nossas brincadeiras preferidas e outras que não conheçamos!

Grandes desafios num excelente livro!

Cristina Sitja Rubio (2019). *Um Inverno Perfeito*. Lisboa: Orfeu.



### VAMOS DESCOBRIR A BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Com texto de Luísa Ducla Soares e ilustração de Mariana Rio, esta edição da *Imprensa Nacional* convida os mais novos a conhecerem a Biblioteca Nacional de Portugal - BNP, desde a sua história ao percurso do livro e do leitor.

Tendo como ponto de partida a curiosidade dos protagonistas desta aventura, o João e a Joana, o livro transporta os leitores mais pequenos numa viagem à descoberta da biblioteca patrimonial do País, reservada a maiores de 18 anos.

Ao longo desta sua viagem especial, o João e a Joana são surpreendidos pelo Doutor Ribeiro dos Santos, o Bibliotecário-mor da Real Biblioteca Pública da Corte, nomeado por Sua Majestade D. Maria I, há 200 anos.

É interessante esta fusão histórica. Curioso por também saber o que aconteceu na Biblioteca desde então, conta aos dois novos amigos que a Biblioteca Nacional foi idealizada por D. João V e por D. José, tendo sido adiada devido ao terramoto. Em 1796, foi criada por alvará régio e instalada na Praça do Comércio.

Segue-se um percurso carregado de curiosidade e animação. O João e a Joana ficam a conhecer os tesouros da BNP, importantes acontecimentos histórico-políticos, ilustres figuras da cultura e literatura portuguesas. Descobrem o que acontece aos muitos livros e revistas que entram diariamente na BNP, os vários serviços e tratamentos por onde têm de passar até chegarem às mãos dos leitores...e ficam ainda a saber como alguém se pode tornar leitor, as muitas coleções a que pode ter acesso, que incluem partituras de música, mapas, espólios de autores portugueses e obras para invisuais.

As ilustrações são deliciosas e ajudam a acompanhar o ritmo das informações prestadas.

Luísa Ducla Soares (2019). *Vamos descobrir a Biblioteca Nacional*. Lisboa: BNP / Patológico.



### A ESCAVADORA E A FLOR

Depois do surpreendente e inaugural *No Fundo do Lago*, Joseph Kuefler regressa com esta livro diferente, no registo textual e visual, mas igualmente belo e encantatório. Desta vez, a metáfora constitui-se no diálogo e na amizade entre uma escavadora grande e uma pequena flor azul.

A história mostra que as máquinas, que constroem estradas, pontes e casas, vão também destruindo tudo por onde passam na sua empreitada. A escavadora, uma dessas máquinas, numa dessas empreitadas, repara numa pequena e bela flor azul e resolve cuidar dela. Mas, o espaço da sua pequena flor não seria poupado e a flor acabou por ser cortada pelo *Bulldózer*. A escavadora não conseguiu salvar a sua pequena flor azul, mas, ao aproximar-se dela, reparou numa semente... apanhou-as com a sua pá, e transportou-as para semear bem longe (num sítio onde máquina nenhuma tinha ido) e assim plantar, regar, abrigar e contemplar, de novo, a sua linda flor azul.

Os notáveis contrastes de cor entre o universo da máquina e o da flor, entre a grandeza de uma e a pequenez da outra, adensam o conflito e a possibilidade de coexistência entre a civilização e a natureza.

Uma história sobre o respeito, a empatia, o amor, a coragem e, principalmente, com uma poderosa mensagem ambiental que nos agarra pela sua beleza. A ler, sem dúvida!

Joseph Kuefler (2019). *A Escavadora e a Flor*. Lisboa: Bizâncio.



### O PIRATA VALENTE

O fascínio das crianças pelos piratas é, neste livro, elogiado e questionado. Elogiado porque o que está em causa é a ilimitada capacidade da imaginação infantil para que algo – o que quer que seja – se transforme em objeto de brincadeira e fruição. Questionada, porque sempre confrontada com a realidade, em que, tantas vezes, se enxerta e ilumina. É o que acontece a João, o Pirata Valente deste livro, que quando a mãe o chama para lanchar abandona o seu mundo de fantasia, sem, contudo, dele se alhear inteiramente.

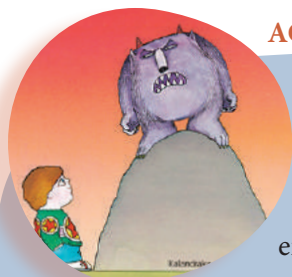
As ilustrações, com traços ágeis e cenários suavemente coloridos, emprestam ao texto (em divertidas rimas) um dinamismo descritivo e caracterizador do irrequieto protagonista. Cenários e cores que desaparecem na passagem da imaginação à realidade, o que acentua e reforça o ritmo da narrativa, pela intensidade e humor.

Esta obra é um clássico com 30 anos que, no entanto, continua a desafiar à imaginação, convidando o leitor a sulcar os mares à procura de tesouros e aventuras sem sair de casa.

Um livro imperdível (para ler a)os mais pequenos ou pré-leitores!

Ricardo Alcántara & Gusti (2019). *O Pirata valente*. Matosinhos: Kalandraka.





## AGORA NÃO, TIAGO

Por mais que Tiago diga aos pais que está um monstro pronto a devorá-lo, nenhum deles lhe faz caso, chegando-se ao absurdo do monstro ocupar o lugar dele em casa e nenhum dos pais dar por isso.

Se atendermos a que a edição original do livro é de 1980, diremos que (agora como então) esta inquietante e divertida história mantém toda a atualidade, constituindo uma chamada de atenção para os adultos, tão ocupados com os seus afazeres que não atendem às necessidades afetivas dos seus filhos.

À ilustração, com imagens expressivas e cores intensas, alia-se um texto minimalista, assente no diálogo (quase monólogo) e em pequenos incisos descritivos.

Da aparente simplicidade, emerge uma narrativa incómoda que problematiza e questiona o tipo de comunicação (ou a falta dela) que estabelecemos com aqueles que nos são próximos e que dela necessitam.

De leitura obrigatória para pais e filhos...

David McKee (2019). *Agora não, Tiago*. Matosinhos: Kalandraka [tradução de Carela Maia de Almeida]



## ESTÁS TÃO CRESCIDA

António Jorge Gonçalves, o autor de *Barriga da Baleia* e *Eu Quero a Minha Cabeça!*, regressa com a história de uma menina invulgar que partirá em busca de si mesma, numa viagem em que cabemos todos nós.

Era uma vez uma menina que não parava de crescer. Cresceu tanto que, a certa altura, isso se transformou num problema: a menina não cabia em lado nenhum... Todos pasmavam e comentavam o seu tamanho. E até chegaram a construir uma casa à sua medida. Um dia, lembraram-se de que, afinal, podia ser útil em algumas situações... para roubar a Lua e o Sol. Roubad a Lua perdeu-se a noite, facto que a menina só descobriu depois de ter perdido as mãos ao tentar roubar o Sol. Na floresta para onde foi viver encontrou a menina mais pequena do mundo que lhe disse que, na floresta, ninguém conseguia dormir, porque tinham saudades da Lua. Não sabendo como voltar a pôr a Lua no céu teve de pedir ajuda para que todos pudessem dormir descansados.

Uma parábola sobre o modo como vemos e lidamos com o que é diferente e como a diferença contribui para a unidade e estabilidade do mundo.

Um livro a ler com os olhos muito abertos porque o casamento entre as palavras e as imagens é tão perfeito que uma se confundem nas outras!

António Jorge Gonçalves (2018). *Estás tão crescida*. Lisboa: Patológico!

LEAMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS.

# OS NOSSOS PARCEIROS

## *Centro Cultural de Amarante*

### **CURSOS PROFISSIONAIS DE MÚSICA: UMA NOVA OPORTUNIDADE EM AMARANTE**

Fundado a 3 de Dezembro de 1981 por Maria Amélia Laranjeira, O CCA – Centro Cultural de Amarante – Maria Amélia Laranjeira, impõe-se como um espaço de referência no ensino artístico especializado de Música e Dança e vê agora alargada área de intervenção através dos Cursos Profissionais de Música.



Na prática, os alunos de Amarante e dos concelhos vizinhos têm, já a partir de setembro, acesso a novas opções no momento de prosseguirem os estudos. Serão ministrados dois cursos: Instrumentista de sopro e de percussão e Instrumentista de cordas e de tecla. No final, os alunos terão um diploma de dupla certificação (12.º Ano e Nível IV), que lhes irá permitir entrar no mercado de trabalho.

A criação desta oferta formativa surge por iniciativa do CCA – Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira, associação de carácter cultural, desportiva, social, recreativa, educativa e de ensino, sem fins lucrativos, de Utilidade Pública e Centro UNESCO. “A criação destes cursos resulta, de um modo geral, da necessidade que sentimos de servir cada vez melhor os nossos alunos, satisfazendo também os anseios dos encarregados de educação. E, em particular, nasce a pensar nos estudantes que sentem uma vocação especial pela Música. Acredito que vamos contribuir para o futuro de muitos jovens talentos. Aliás, a formação dos jovens é fundamental, sobretudo, num ensino onde se podem desenvolver aptidões e talentos artísticos”, começa por mencionar Taí Laranjeira, diretor executivo do CCA.







Muitos alunos tinham de ir estudar para outras regiões por falta de oferta formativa em Amarante. Com esta possibilidade, os amarantinos, bem como os habitantes dos concelhos vizinhos, têm agora a vantagem de poder estudar na zona. “Os alunos são oriundos de Amarante mas também de outras localidades o que demonstra o prestígio da nossa Escola e o que prova que realmente a criação destes Cursos era uma necessidade há muito sentida”.

O ensino profissional além das disciplinas científicas e socioculturais tem uma forte componente de disciplinas técnicas de especialização, além dos estágios e práticas em contexto laboral. Quem sai de uma escola profissional sai com uma profissão, está mais bem preparado para o mercado de trabalho.

Ao contrário do que se possa por vezes pensar, a frequência de uma escola profissional não é incompatível com a entrada no ensino superior. Os alunos das escolas profissionais já estão rotinados com métodos de trabalho que mais tarde encontrarão nas faculdades.

A pensar nos alunos que sentem uma vocação especial pela Música e que procuram um ensino onde podem desenvolver as aptidões e talentos artísticos, estes cursos preparam os estudantes para o acesso à Universidade. Não é necessário ter conhecimento de Música para ingressar. Os cursos funcionam de segunda a sexta, em regime diurno e dão aos alunos a possibilidade de prosseguirem os Estudos Superiores em qualquer área, desde que as provas de acesso sejam a Matemática, Português, Inglês e/ou História da Cultura e das Artes.



Paralelamente à nova escola profissional, nas instalações do CCA funciona ainda um conservatório de música e outro de dança, ambos com o nome de Maria Amélia Laranjeira. “É para nós um grande orgulho o percurso feito até à data, mas também um forte sentido de responsabilidade”, realça Taí Laranjeira. O CCA oferece os Cursos Artísticos Especializados na área da Música e da Dança, de nível Básico e Secundário e ainda aprendizagem ao nível das Iniciações Musicais e de Dança. Os Cursos Básicos de Música e de Dança conferem o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações. Os Cursos Secundários de Música conferem o nível 3 do Quadro Nacional de Qualificações.

Relativamente ao Curso Artístico Especializado da Dança representa uma mais valia para a região e em particular para Amarante, porque o CCA é um dos quinze Conservatórios do País e o único Conservatório Regional de Dança. O Curso Secundário de Dança confere aos alunos a obtenção do nível IV de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) e correspondente nível do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) e ainda a certificação profissional de bailarino(a).

Sem obrigatoriedade de cumprir os planos de estudos, como acontece no Ensino Oficial, o CCA tem ainda uma vasta oferta de Cursos Livres, na Música e na Dança, desde o ballet clássico (*Royal Academy of Dance*), ao pop rock...em que o mais importante é respeitar o ritmo de cada aluno.



### **Escola Profissional de Música Maria Amélia Laranjeira**

Ano Letivo 2019/2020

Admissão de Alunos

Curso Profissional

10.º, 11.º e 12.º ano

Cursos:

Instrumentista de Cordas e de Teclas

Instrumentista de Sopros e Percussão



Não é obrigatório ter conhecimento de Música  
Escolhe o instrumento que pretendes aprender e ingressa na  
Escola Profissional de Música Maria Amélia Laranjeira

Mais informação: <https://www.cc-amarante.pt/>

# A PALAVRA É TUA!

## Pequenos grandes escritores

Nesta rubrica, damos vez e voz aos pequenos grandes escritores.

Nest'A Casa do João, divulgamos o Prémio Autores Revelação António Feijó – II Edição, destinado aos alunos do 3º CEB da EB António Feijó (Ponte de Lima), concurso que visa distinguir novos talentos da escrita. E os Vencedores do Concurso Uma Aventura.... Literária 2019 - Prémio Especial do Júri - 1.º e 2.º Anos – Crítica, conquistado por alunos do Agrupamento de Escolas António Feijó, de Ponte de Lima.

Prémio Autores Revelação António Feijó – II Edição

### “INDECISÃO”

Ser ou não ser  
Eis tamanha questão  
Ser aquele que ama  
Ou quem amado seja

Amo com louca paixão  
Bela e humilde moça  
Que sempre anda maravilhada  
Mas em tudo há senão

Sempre vem o medo  
Que me fala baixinho  
De minha querida amada  
Falhar na correspondência

Então começo a acreditar  
Em ter a grande sorte  
De ser aquele esperançoso  
Que por amor me vai encontrar

E o medo de novo volta  
Falando-me minha infortuna  
Fazendo-me repensar  
No risco de cair na solidão

Desesperado peço aos céus  
Por alguém que me ajude  
Pois não consigo seguir  
O meu indeciso coração

## VERNIZ”

Eu cubro medos e segredos  
Evitando furtividades  
E com o passar dos tempos  
Escondendo realidades

Finjo ser o que não sou  
Enquanto penso lentamente  
Naquilo que voou  
E não voltará novamente

Pelo bem ou pelo mal  
Procuro as minhas conquistas  
Como se fosse algo crucial  
Enquanto vivo mentiras infinitas

Uso apenas uma máscara  
Mostrando-me doce e gentil  
Disfarçando uma textura áspera  
Enquanto me demonstro ser dócil

Pinto-me com cores vivas  
Apago mentes queridas  
Ao explorar as ruínas  
De sensações enternecidas

Enquanto espero pelo momento  
De me tornar uma alma esquecida  
Novos tormentos enfrento  
Ao criar memórias retorcidas

E com uma aura deprimida  
Ao ver um mundo desprezível  
Tento acordar desta farsa vivida  
Mesmo que seja impossível

Excerto da coletânea de poesia *Brisas*  
de Filipe Pereira da Costa  
(*vencedor II Edição*)

## CRÍTICA DO LIVRO “A JOANINHA VAIDOSA”

Ouvimos a história  
Da Joaíinha vaidosa  
Era muito bonita  
E muito radosa.

A todos encantava  
Com a sua alegria  
Mas do que mais gostava  
Era da sua fantasia.

Mas num belo dia  
Uma coisa aconteceu  
Uma bela borboleta  
No bosque apareceu.

Todos ficaram encantados  
Com tamanha beleza  
Mas a nossa Joaíinha  
Só sentia era tristeza.

Pensou que os seus amigos  
Já não gostavam dela  
Pois outra borboleta apareceu  
Desta vez era amarela.

Quando todos iam dormir  
Uma borboleta colorida apareceu  
Muito intrigados ficaram  
E à Joaíinha, aborreceu.

Um grande mistério  
Pairava no ar  
O melhor a fazer  
Era com o mocho falar.

Todos gostamos muito  
Quando o mistério se resolveu  
Pois três irmãs borboletas  
Apareceram no céu.



A Joaquina andava triste  
E um pouco amuada  
Só queríamos entrar na história  
Como a Ana Maria Magalhães e a Isabel Alçada.

A sorte da Joaquina  
Foi o mocho encontrar  
Ouvir seu sábio conselho  
Que só ele podia dar.

-Olha para ti, Joaquina!  
Não tentes imitar ninguém.  
Tens um vestido tão lindo  
que só a ti te fica bem!

A Joaquina percebeu  
Este valioso conselho  
Não interessa o que vestimos  
Nem o que vemos ao espelho.

Interessa o que somos  
E aquilo que nós fazemos  
Respeitar é o nosso lema  
Pois é isto que aprendemos.

A parte que não gostamos  
Foi da vaidade da Joaquina  
Mudar o seu vestido?  
Mas que grande tolinha!

Este é um grande livro  
Que gostamos de ler  
Recomendamos aos amigos  
Pois dá-nos uma lição a valer!

Crescer.... Aprender e... Ler  
É tudo o que nós queremos  
Pois na nossa querida escola  
É isto que aprendemos.

Trabalho coletivo turma G2A  
Prof.ª Mónica Barros  
Centro Educativo da Gandra

A PALAVRA É TUA!

# PARA BRINCAHARES

“Meu Avô Rei de Coisa Pouca”

SOPA DE LETRAS

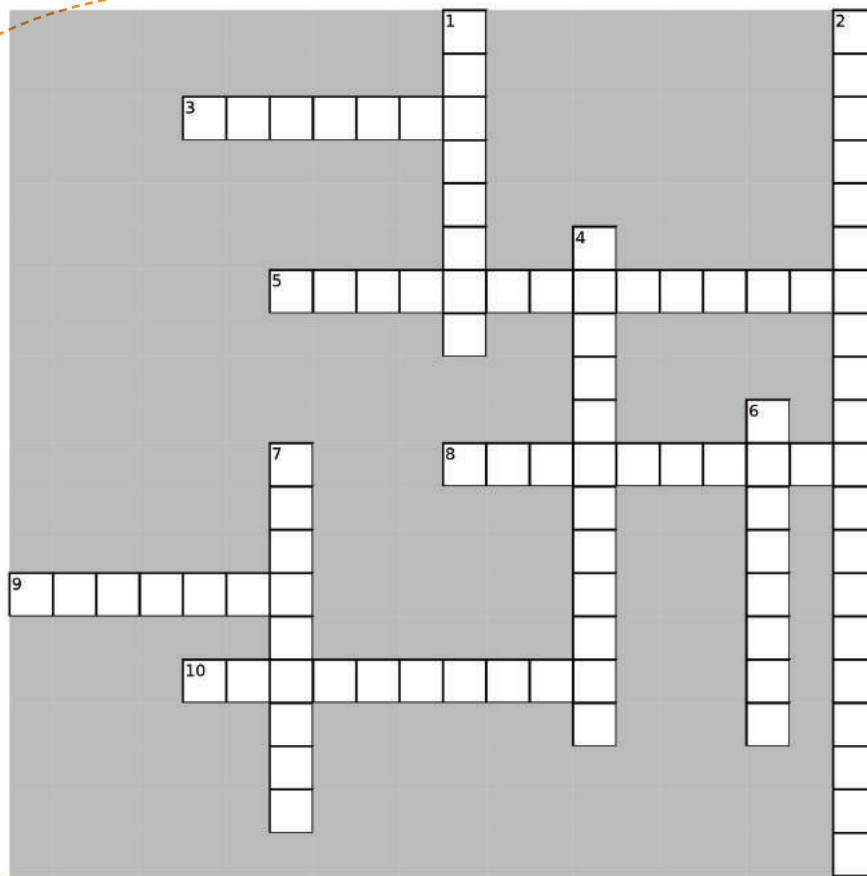
B	Í	B	L	I	A	T	R	I	G	O	O	N
F	O	R	N	O	P	Á	T	I	O	O	A	N
S	E	S	T	A	R	I	O	I	C	C	N	M
A	T	R	A	P	C	A	V	A	L	O	I	P
B	I	C	I	C	L	E	T	A	A	D	M	O
C	A	S	T	A	N	H	E	I	R	O	A	M
P	Á	S	S	A	R	O	S	A	V	Ô	I	A
L	A	R	A	N	J	E	I	R	A	S	S	R
R	O	M	A	Z	E	I	R	A	C	A	S	A
M	A	N	H	B	I	C	H	A	R	A	D	A
L	A	V	R	A	D	I	O	A	L	A	D	O
B	O	N	E	C	A	S	R	A	M	A	D	A
P	O	M	B	A	S	M	A	C	E	I	R	A

AVÔ  
CASA  
RIO  
ROMAZEIRA  
CAVALO  
ALADO  
BICHARADA  
BICICLETA  
TRIGO  
BONECAS  
ANIMAIS  
PÁSSAROS  
POMAR  
CASTANHEIRO  
MACEIRA  
FORNO  
RAMADA  
PÁTIO  
POMBAS  
SESTA  
LARANJEIRAS  
BÍBLIA  
LAVRADIO  
M

Soluções

POMBAS  
BONECAS  
LAVRADIO  
MACEIRA  
RAMADA  
ALADO  
BICHARADA  
ROMAZEIRA  
LARANJEIRAS  
PÁSSAROS  
CASTANHEIRO  
POMAR  
BICICLETA  
TRIGO  
CAVALO  
SESTA  
FORNO  
BÍBLIA  
PÁTIO  
M

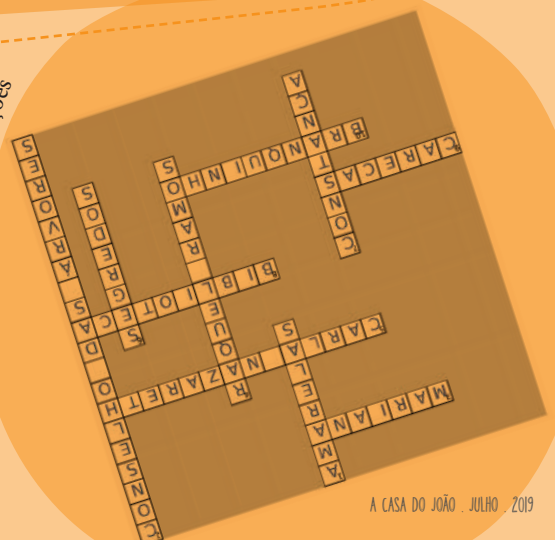
# “Segredos do Jardim da Casa Grande de Barras Amarelas”



- Horizontal
- 3 • Nome da menina de cabelos aos caracóis
  - 5 • A ilustradora do livro
  - 8 • Lugar onde os meninos se encontravam para ouvir a história
  - 9 • Como ficaram alguns dentes de leão
  - 10 • Nome do gato que protagoniza a história do livro

- Vertical
- 1 • Cor das barras da Casa Grande
  - 2 • Reunião convocada pela oliveira, o carvalho e o chou
  - 4 • A autora do livro
  - 6 • O que havia no jardim da Casa Grande de Barras Amarelas
  - 7 • Personagem que tem a mania da mudança

Soluções



# PALAVRAS CRUZADAS

## "Celestino, o rato da biblioteca"

### Horizontais:

1 (...) , o rato da biblioteca', nome do livro. (9)

4 (...) Vaz, nome do autor do livro (com acento). (4)

7 Quantos irmãos teve o Celestino, de uma só vez? (4)

8 «Rua dos (...)», onde nasceu o Celestino (com cedilha). (7)

12 Sinónimo de «brigas» (na rua do Celestino havia muitas, sempre que o Boavista ganhava ao Porto). (9)

14 Quando empatavam, este "era assim... a meio pau: nem triste nem alegre". (7)

16 O Celestino queria ser (...) da Aurora. (8)

18 "Da cor da madrugada". (5)

19 "Da cor da lua cheia". (6)

20 Na Rua dos Abraços, os rapazes e raparigas, quando se encontravam, "davam beijos de (...)". (6)

21 O que o Celestino escreveu à Aurora para lhe contar a sua vida e tentar que ela o

acesse como namorado (sinónimo de «missiva»). (5)

23 Nome sugerido pelo Tio Valentino, que vivia debaixo do soalho do Quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses. (9)

25 Quem disse "Nome lindo, nome lindo é... Branquinho!"" (3)

26 Sinónimo de desordem ou rixa. (5)

29 Onde se localizada a

Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça (estas Palavras Cruzadas foram criadas para a iniciativa Biblioteca Fora D'Horas). (5)

30 Sinónimo de gritaria ou confusão. (9)

31 Parte da casa da D. Gracinda onde nasceram o Celestino e seus irmãos (com acento e til). (5)

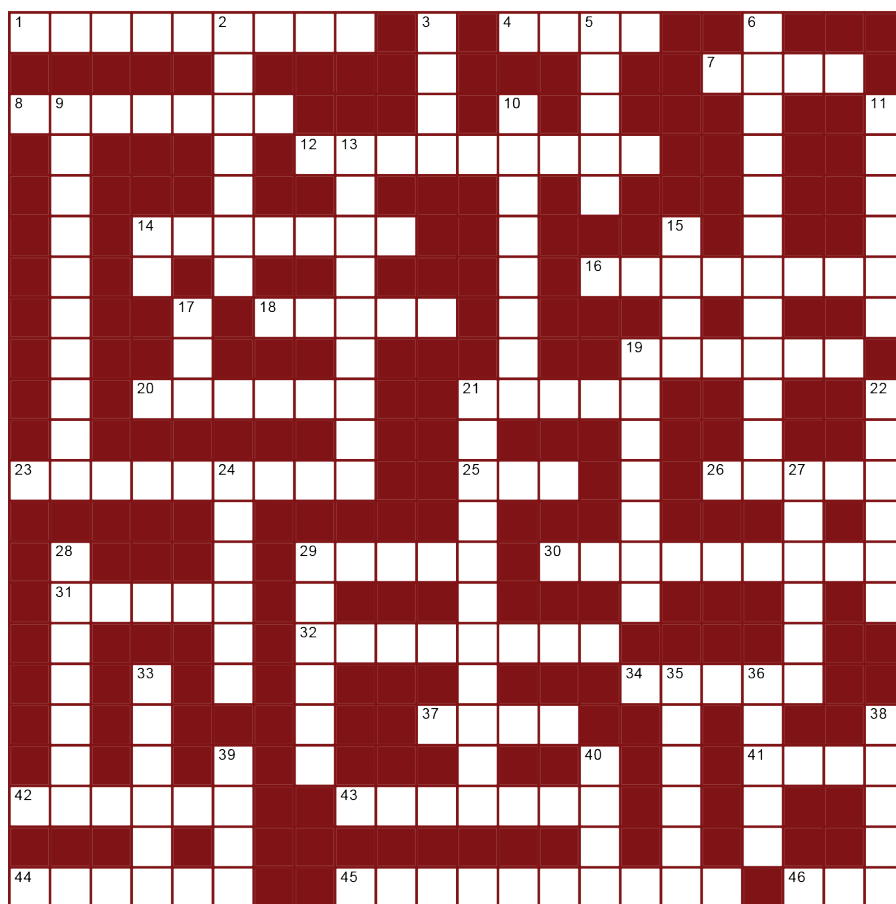
32 "Ninguém mais arrebitou (...)", expressão que significa

«ninguém mais respondeu arrogantemente ou reclamou». (8)

34 "De pelo na (...)", expressão que significa «de mau feitio» (a palavra em falta significa «narina»). (5)

37 Felino que tinha cara de trinca espinhas mas a D. Gracinda deu-lhe o nome de "Tigre da Malásia" (dizimou/exterminou a família do Celestino). (4)

41 "Onde as costas





*mudam de nome"*  
(com a dentada  
do gato, o  
Celestino ficou  
deficiente desta  
parte do corpo).  
(4)

42 (...) da serra, o  
que a D.  
Gracinda  
comprou na  
Favorita do  
Bolhão e o  
Celestino comeu  
com casca e  
papel de  
embrulho. (6)

43 Sinónimo de  
«soprando». (7)

44 Pessoa cujo nome  
não se conhece  
ou não se quer  
mencionar;  
indivíduo,  
sujeito. (6)

45 Salpicos de saliva  
(também é o  
nome que se dá  
às perdizes  
novas). (10)

46 Foi quem decidiu  
que o ratinho  
branco ficaria a  
chamar-se  
Celestino, depois  
de ter dado um  
berro para que  
terminasse a  
algazarra gerada  
durante a escolha  
do nome (com  
til). (3)

#### Verticais:

2 Muito velho,  
trabalhava  
sozinho na ala  
dos jornais  
antigos da  
Biblioteca  
Municipal e foi  
quem acolheu o  
Celestino. (7)

3 (...) Navarro,  
ilustradora do  
livro. (4)

5 "*De me (...)*", o  
mesmo que "*de  
escapar*" ou "*de  
me pirar*". (5)

6 Voltou a si,  
depois de um  
momento de  
desorientação ou  
perturbação  
(nesta história, a  
palavra está  
relacionada com  
o gato). (12)

9 Sítio silencioso  
onde o Celestino  
acordou depois  
de ter fugido do  
gato. (10)

10 Pensava muito  
em algo  
(sinónimo de  
meditava ou  
cismava). (8)

11 "*Sofriam da  
ausência dos  
olhos, os que  
ninguém pedia  
para ler*". (6)

13 Sinónimo de  
«impaciência».  
(9)

14 Na Biblioteca, a  
fome que o  
Celestino tinha  
*"era a doença de*

*estar (...)"* (com  
acento). (2)

15 O livro que o  
Teodoro lia em  
voz alta ao  
Celestino era o  
das cartas de (...).  
(4)

17 Quando ainda era  
vivo, foi quem  
fez o buraco que  
havia na despensa  
da casa da D.  
Gracinda. (3)

19 A do Celestino,  
depois de este ter  
comido o queijo,  
ficou maior do  
que o buraco na  
despensa. (7)

21 Sinónimo de  
«agarrada». (11)

22 "*Ih, que  
desgraça! As (...)  
lixaram os  
jornais todos!*" (o  
que o Teodoro  
exclamou quando  
viu um grande  
buraco no velho  
livro). (6)

24 A namorada que  
o Celestino  
arranjou depois  
de ouvir ler  
*"tantas palavras  
de gostar"* (foram  
felizes para  
sempre e tiveram  
quatro filhos: um  
preto, um branco  
e dois da cor do  
inimigo... do  
*"Tigre da  
Malásia"*). (6)

27 Sinónimo de  
«fome». (6)

28 Palavra que  
significa «parou  
bruscamente». (7)

29 "*O herói dos  
ratos*". (6)

33 "...  
*Excelentíssima  
(...)*", como  
começava a carta  
que o Celestino  
mais gostava de  
ouvir. (6)

35 Que dura sempre  
ou não tem fim.  
(6)

36 Palavra que  
significa «meigo»  
ou «carinhoso».  
(5)

38 Quando o  
Celestino  
esperava,  
ansioso, pela sua  
namorada, era  
noite ou dia? (5)

39 Voltando à  
Biblioteca, o  
Celestino  
*"atirou-se a um  
livro gordo que  
cheirava a (...)"*  
(a palavra em  
falta significa  
«bolor» ou  
«bafio»). (4)

40 A história  
termina com o  
Celestino a  
encontrar-se com  
a Aurora na noite  
da maior festa  
popular da cidade  
do Porto, o São  
(...) (com til). (4)

# DIVERTIR-SE COM PALAVRAS

Tendo em conta o «Abecedário Maluco», de Luísa Soares e o livro «A avó que sonhava o mar», inventa e escreve o teu abecedário da avó...

## ABECEDÁRIO SEM JUÍZO

A é a Ana, a cavalo numa cana.  
B é o Beto, quer armar em esperto.  
C é a Cristina, nada fora da piscina.  
D é o Diogo, com chichi apaga o fogo.  
E é a Eva, olha o rabo que ela leva.  
F é o Francisco, come as conchas do marisco.  
G é a Graça, ai mordeu-lhe uma carraça!  
H é a Helena, é preta, diz que é morena.  
I é o Ivo, põe na mosca um curativo.  
J é o Jacinto, faz corridas com um pinto.  
L é o Luís, tem macacos no nariz.  
M é a Maria, come a sopa sempre fria.  
N é o Napoleão, dorme dentro do colchão.  
O é a Olga, todos os dias tem folga.  
P é a Paula, entra de burro na aula.  
Q é o Quintino, que na missa faz o pino.  
R é o Raul, a beber a tinta azul.  
S é a Sofia, engasgada com uma enguia.  
T é a Teresa, come debaixo da mesa.  
U é o Urbano, que caiu dentro do cano.  
V é a Vera, com as unhas de pantera.  
X é a Xana, caçando uma ratazana.  
Z é o Zé, foi ao mar, perdeu o pé.

**Luísa Ducla Soares**

*(A Gata Tareca e Outros Poemas Levados da Breca)*

Agora eu...

## O ABCEDÁRIO DA AVÓ

A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y  
Z

**Caligrama** é um tipo de poema visual que se expressa através de uma original disposição gráfica do texto escrito, formando uma espécie de pictograma e representando um símbolo, objeto ou figura que é a própria imagem principal do poema.

A partir do livro “Ri o Joaquim com cócegas assim...”, livro que conta a história de um menino portador de dislexia que é discriminado na escola, escreve um texto (poema) e apresenta-o em forma de Caligrama.

Vê os exemplos:

o  
rio  
roi  
oro  
orior  
orion  
rionoir  
ronronron

[illegible]



# PARTICIPA NISTO!

para  
escolas

Se gostas de escrever e frequentas  
o Ensino Básico ou Secundário,  
envia-nos um texto teu  
para o publicarmos aqui,  
em *A Casa do João*.

Pode ser um relato breve (um conto)  
ou um poema.

De entre todos os textos recebidos  
publicaremos os melhores...

Participar é muito simples!  
Basta enviar o texto para  
[acasadojoao2017@gmail.com](mailto:acasadojoao2017@gmail.com)

Juntamente com o texto tens de enviar  
uma pequena biografia  
com três ou quatro linhas,  
e (se quiseres) uma fotografia atual.

## Regras de participação:

1. Os textos (conto ou poema) têm de ser individuais (não de grupo).
2. Os trabalhos devem ser enviados para [acasadojoao2017@gmail.com](mailto:acasadojoao2017@gmail.com)
3. O envio dos trabalhos pressupõe a autorização de publicação dos mesmos na revista.
4. Os vencedores só serão conhecidos aquando da publicação do número seguinte da revista.

PARTICIPA!

EXTRA!

EXTRA!

# SAIU NA IMPRENSA

## BIBLIOTECAS DE ANTÓNIO FEIJÓ

### RAIAS POÉTICAS | @raiaspoeticas



**RAIAS POÉTICAS**  
@raiaspoeticas

Página inicial  
Sobre  
Fotos  
Eventos  
Vídeos  
Publicações  
Comunidade

[Criar uma Página](#)

**PROGRAMAÇÃO... RAIAS POÉTICAS: AFLUENTES IBERO-AFRO-AMERICANOS DE ARTE E PENSAMENTO**

**23 Maio**  
Casa do Território (parque da Devesa)  
24 >25 Maio  
Casa das Artes VILA NOVA DE FAMALICÃO PORTUGAL  
CURADORIA: Luís Serguilha  
Organização: Associação RAIAS-POÉTICAS  
Apoio: Câmara Municipal de Famalicão

**23 MAIO CASA do Território (parque da Devesa)**  
17h30  
Raias Sonoras  
C/ Filipe Campos Melo; Aurelino Costa; Manu Bezerra de Melo; Maria Toscano; João Manuel Ribeiro; Minês Castanheira; Alcimar Souza Lima; Orlando Alves; Abreu Paxa  
18h30  
Dobras do pensamento  
O artista fez um pacto com a vida e com o pensamento: quebrar clichés!  
C/ Joaquim Pimenta; Fernando Barbosa; Alcimar Souza Lima  
Surfista: Helena Amaral Correia Romão

**24 Maio CASA das ARTES**  
17h00  
RAIAS SONORAS (POETAS)  
C/ Tiago Alves Costa; Carla Carabati; Alfredo Ferreiro; Carlos Nuno Granja; Maurício Vieira; Adília César; Vasco Catarino Soares; Vitor Cardela; Luis Filipe Samento

**18h00**  
Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão  
Dr. Paulo Cunha  
18h30  
RAIAS SONORAS (POETAS)  
F8-Luz; Ângela Almeida; Carla Muhlhau; Alberto Pereira; Mariana Portela; Jaime Rocha

**19h00**  
DOBRAS-de-PENSAMENTO  
Escrever é tornar-se um bastardo, um traidor, um sintomatologista!  
C/ Paulo P. Domenech Oneto; Domingas Monte; Alcimar Souza Lima  
Surfista: Elisa Costa Pinto

**25 MAIO CASA das ARTES**  
10h00  
DOBRAS-de-PENSAMENTO  
O Escritor produz uma língua fora da maioria: uma língua que atinge o sublime quando o escritor deixa de ser escritor: o agramatical!  
C/ Leonardo Maia; Anton Adam Freire; Abreu Paxa

### Bibliotecas de António Feijó

**Destacados** | Apoio ao Utilizador | Recursos Digitais | Leitura Orientada | Pais | Documentos | Autores

**Estamos a preparar as II Jornadas António Feijó**

Este ano integradas na comemoração dos 50 anos de Escola António Feijó, as Jornadas António Feijó, a decorrer nos dias 30 e 31 de maio, e 1 de junho (dia do Património), contam com um programa bem recheado que pretende envolver toda a comunidade educativa: alunos, docentes, famílias e outros parceiros. Exames em festa!

**Contatos**  
Bibliotecas do Agrupamento de Escolas António Feijó  
(desde 1986)  
Rua Dr. Luís Gonzaga, nº 49  
4990-114 Foz de Lima  
bibliotecasantoniofeijo@gmail.com  
258848070

**Catálogo Online**

- Biblioteca Escolar António Feijó
- Biblioteca Escolar de Felices
- Biblioteca Escolar da Ribeira
- Biblioteca Escolar de Gandra
- Biblioteca Escolar de Monte de Lopo
- Biblioteca Escolar de St. João
- Biblioteca Escolar de Tróia
- Biblioteca Municipal

**Facebook Bibliotecas**

- Facebook

**Jogos Educativos**

- Balões Nave!
- Brincos com os nomes
- Historia de Portugal
- Ingles para principiantes
- Jogo da Glória - Ciências
- Jogo da Glória - Português
- Jogo do 24
- Jogos Educativos
- Jogos de Inglês
- Jogos de Matemática (3º ciclo)
- Jogos sobre o Língua Europeia
- Jogos
- Os 100 Mitos
- Tecnomat (3º e 4º ano)
- Tecno - cultura do meio
- Tecno (3º e 4º ano)

**Imagem de dois homens segurando um quadro decorado com flores e o nome "António Feijó".**

**Imagem de uma sala de aula com crianças e adultos sentados no chão, participando numa atividade.**

## EDITORA ACENTO TÓNICO

"MEU AVÔ REI DE COISA POUCA"  
www.literarnalekarna.com



# NOTÍCIAS DA CASA

## RÁDIO TROPELIAS & COMPANHIA

No passado dia 01 de junho, inaugurámos A **Rádio Tropelias & Companhia**, a telefonia d'A Casa do João, uma web rádio que emite em <https://radiotropelias&companhia.online>. Temos como público alvo as crianças, adolescentes e jovens e os seus educadores, a programação é eclética e visa a educação integral, apostando na educação literária, musical e ambiental. Apoiamos a literatura, a música e a arte portuguesa e os seus artistas e queremos dar vez e voz às crianças e aos projetos que para elas existem.

## AS AVENTURAS DO FANTASMA FINURAS

Saiu o primeiro livro da coleção *As Aventuras do Fantasma Finuras*, intitulado *FF sai do armário*. Estas aventuras, deste fantasma simpático, destinam-se a leitores do 4.º ao 6.º ano e contam a história de um fantasma muito especial, que vive no Solar das Laranjeiras há cerca de duzentos anos. Está cansado de morar sozinho num velho armário da cave. Precisa de amigos e, por isso, decide aparecer aos primos Ana, Gabriel, Cristina, Jonas e Afonso, cada um com as suas manias. Os primos, espicaçados pela tia Aurora, a maluquinha da família, descobrem e aceitam o Fantasma Finuras como um amigo invisível que só eles veem. Aventuras que terás de acompanhar nos próximos livros desta coleção!

## RAIAS POÉTICAS

Nos dias 23, 24 e 25 de maio, decorreu em Vila Nova de Famalicão a edição das *Raias Poéticas: Afluentes Ibero-Afro-Americanos de Arte e Pensamento*, com curadoria de Luís Serguilha, e temáticas desafiadoras, como: O artista fez um pacto com a vida e com o pensamento: quebrar clichés!; Escrever é tornar-se um bastardo, um traidor, um sintomatologista!; O Escritor produz uma língua fora da maioria: uma língua que atinge o sublime quando o escritor deixa de ser escritor: o agramatical!; A DANÇA é um POEMA em construção na rutura das palavras; O ACTOR atinge o animal em si: é a força do corpo do poema: dobra, desdobra a voz, a palavra e o falso, diluindo os limites dos órgãos. A Casa do João esteve representada pelo seu diretor.

## JORNADAS ANTÓNIO FEIJÓ

Este ano integradas na comemoração dos 50 anos da Escola António Feijó, as **Jornadas António Feijó**, que decorreram nos dias 30 e 31 de maio, e 1 de junho (dia do Patrono) contaram com um programa bem recheado que envolveu toda a comunidade educativa, com encontros com os escritores Maria da Conceição Vicente e João Manuel Ribeiro, um sarau cultural e as *II Jornadas de Formação*, em que o nosso diretor apresentou o tema «Educação Literária ao serviço da Cidadania».

## FORMAÇÃO SOBRE POESIA

Com o objetivo de dotar os docentes de conhecimentos e ferramentas capazes de otimizar os pressupostos da Educação Literária e da Formação de Leitores, a Biblioteca Escolar António Feijó promoveu uma **Oficina de Poesia**, a 23 de maio, orientada por João Manuel Ribeiro, destinada a Educadores de Infância, Professores do 1.º Ciclo e Professores de Português.

## RÁDIO VOZ DE ESMORIZ

A Casa do João, através da sua *Web Rádio Tropelias & Companhia*, está a produzir um programa semanal que partilha com a **Rádio Voz de Esmoriz** (FM 93.1). O programa chama-se **Cantos & Contos da Casa do João** e é emitido todos os sábados, das 08 às 09 da manhã, para os madrugadores. Como o nome indica, trata-se de um programa de música e de contos, histórias e poemas.

## PALAVRAS QUE NOS UNEM

Entre 14 e 18 de maio o Município Lourinhã organizou e acolheu o festival **Livros a Oeste**, um encontro que tem permitido, ano após ano, estreitar as relações com os escritores, os livros e a leitura, envolvendo os adultos e, de um modo muito especial, as escolas e os alunos do concelho. Este ano, contou com a presença de João Manuel Ribeiro, a par de tantos outros...





SOMOS TODOS FEITOS DE POESIA

QUEM É QUEM

DOS LIVROS PARA A TELA

O MISTÉRIO DA ESCRITA



COMPROMETIDOS COM A EDUCAÇÃO LITERÁRIA



United Nations  
Educational, Scientific and  
Cultural Organization



Centro UNESCO de Amarante  
Amarante UNESCO Center